

Classificação infantojuvenil: as seções da Biblioteca Rubem Braga

Beatriz Cristiane de Araújo (PMSP) - bca_araujo@yahoo.com.br

Cíntia Mendes (PMSP) - artemisia.cintia@hotmail.com

Resumo:

A Biblioteca Rubem Braga, localizada na cidade de São Paulo, é uma das 46 bibliotecas de CEU (Centro Educacional Unificado) da rede municipal de bibliotecas. Trata-se de uma biblioteca pública, aberta a todos os setores da população, mas por estar alocada junto a unidades escolares de educação infantil e ensino fundamental, atende majoritariamente ao público em idade escolar. Essa biblioteca possui um acervo de cerca de 23 mil livros, incluindo 7 mil obras infantojuvenis, que estão distribuídas em 37 seções infantis e 13 seções juvenis. O método de classificação e organização de obras infantojuvenis por seções trouxe muitos benefícios para os usuários de faixa etária entre 4 e 18 anos, um dos públicos-alvo do projeto, pois faz mais sentido para esse público do que as classificações biblioteconômicas tradicionais. Esta aproximação promove maior autonomia e educação dos usuários, facilitando a localização de livros de seu interesse e acarretando em aumento do uso do acervo. Além disso, as seções permitem que livros com assuntos semelhantes estejam lado a lado nas estantes, promovendo uma espécie de mediação silenciosa de livros pouco difundidos do acervo.

Palavras-chave: *Classificação infantojuvenil; Organização de acervos; Biblioteca escolar; Biblioteca pública; Mediação de leitura.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

1. Introdução

A quarta lei de Ranganathan alerta: poupe o tempo do leitor (RANGANATHAN, c2009). Este princípio do bibliotecário indiano aponta para a simplificação das linguagens documentárias em benefício dos leitores, visando diminuir o tempo para encontrar a informação desejada. Por isso, quando se trata de organização de livros para os públicos infantil e juvenil, faz-se necessária uma maior atenção, de modo que as linguagens utilizadas no acervo sejam acessíveis e compatíveis com o desenvolvimento e o interesse da criança ou do jovem.

A classificação infantojuvenil costuma ser uma preocupação especial nas bibliotecas que atendem com frequência esses públicos, uma vez que o universo da criança e do jovem é norteado tanto pelos estágios na habilidade de leitura, quanto pelos assuntos de interesse. Assim, a classificação infantojuvenil geralmente difere da linguagem usada nos acervos para adultos, devido a necessidade de ser inteligível pelos leitores ainda não-alfabetizados ou ainda não familiarizados com a ordenação dos livros nas bibliotecas.

Utilizar uma linguagem de organização e classificação que seja compatível com público infantojuvenil tem a finalidade de promover a autonomia dos usuários na localização de obras de seu interesse, facilitar a guarda e a localização de livros, além de estimular a educação do usuário e desenvolver uma espécie de mediação de leitura silenciosa que contribui para a difusão de livros pouco conhecidos.

2. Relato da experiência: as seções da Biblioteca Rubem Braga

A Biblioteca Rubem Braga fica localizada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra Dr. Adib Salomão em São Paulo, no bairro de Cidade Dutra, área periférica da zona sul.

Essa biblioteca, inaugurada em 2003, é uma das 46 bibliotecas de CEUs da capital paulista e uma das 107 bibliotecas do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), contando com cerca de 23 mil livros, sendo 4 mil infantis e 3 mil juvenis. Esse acervo está classificado em 37 seções infantis e 13 seções juvenis. As seções infantis são: “Biografias”, “Canções infantis”, “Contos de fada”, “Fábulas”, “Ficção científica”, “Ficção histórico-geográfica”, “Folclore”, “Histórias acumulativas”, “Histórias afro-brasileiras”, “Histórias ambientalistas”, “Histórias de adivinhas”, “Histórias de amor”, “Histórias de animais”, “Histórias de aventuras”, “Histórias de bruxas”, “Histórias de crianças”, “Histórias de fantasia”, “Histórias de medo”, “Histórias de objetos”, “Histórias de relacionamentos”, “Histórias didáticas”, “Histórias educativas”, “Histórias em outros idiomas”, “Histórias engraçadas”, “Histórias indígenas”, “Histórias morais”, “Histórias policiais”, “Histórias religiosas”, “Histórias silenciosas”, “Histórias sociais”, “Histórias tradicionais”, “Histórias variadas”, “Jogos e brincadeiras”, “Mitologias”, “Monteiro Lobato”, “Poesia infantil” e “Ziraldo”. As seções juvenis são: “Aventura”, “Contos”, “Crescer”, “Crônicas”, “Distopia”, “Diversão”, “Fantasia”, “Ficção científica”, “HQ”, “Mistério”, “Romance”, “Terror” e “Variados”.

Os livros de ficção infantil ficam na área da biblioteca destinada às crianças, organizados em caixas distintas conforme a seção. Cada uma dessas caixas possui uma etiqueta frontal, que contém cor nas bordas e um ícone indicativo, extraído da obra *Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais* de Sidney Barbosa, Eliane Serrão Alves Mey e Naira Chistofolletti Silveira (BARBOSA; MEY; SILVEIRA, 2005). Os livros de ficção juvenil ficam em estantes separadas do acervo adulto e cada seção contém divisórias nomeadas anunciando o início e o final de cada uma. Para facilitar a guarda dos livros, há também uma etiqueta lateral em cada exemplar em que consta o nome da seção do mesmo. O público-alvo dessa organização por seções são crianças e jovens de 4 a 18 anos e professores.

A implantação das seções na Biblioteca Rubem Braga deu-se em 2014 e 2015, baseadas na classificação utilizada na Biblioteca do CEU Paraisópolis e no livro já mencionado (*Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais*). Os bibliotecários responsáveis pela idealização e implantação das seções foram Márcia Cintra Camargo Rodrigues, coordenadora da biblioteca na época e que atualmente trabalha na Biblioteca “João do Rio” do CEU Campo Limpo e João Garcia Neto, atuante na Biblioteca do CEU Paraisópolis. Juntos estes profissionais realizaram uma parceria para que a classificação que já ocorria na biblioteca do CEU Paraisópolis fosse também implantada na Biblioteca Rubem Braga.

Desde sua implantação as seções continuam sendo seguidas como forma de organização do acervo, no entanto, algumas adaptações foram feitas, divergindo das sugestões encontradas na obra de Barbosa, Mey e Silveira (2005). Por exemplo, nem todas as seções descritas na obra são utilizadas na biblioteca. “Epopéias”, “Histórias da carochinha”, “Histórias para completar”, “Histórias de super-heróis”, “Parábolas”, “Rimas infantis” e “Teatro Infantil” não fazem parte da atual organização do acervo por possuírem pouca demanda ou número de exemplares insuficientes para compor uma seção. Desta forma, o tesouro não é aplicado integralmente na biblioteca, pois as seções utilizadas são apenas as que fazem sentido de acordo com a necessidade do público local.

Segundo os autores do vocabulário controlado, mais simplicidade na organização e mais autonomia na busca pelos livros, significam maior uso do acervo e da biblioteca, tornando-se a mesma um local mais agradável e acolhedor, assim:

Bibliotecários devem transformar as bibliotecas em locais agradáveis, acolhedores, onde o leitor possa encontrar rápida e facilmente as obras desejadas. Devem também incentivar o prazer da leitura e promover o uso do acervo. Quanto mais simples a identificação das obras ficcionais, quanto mais independentes a busca e a seleção pelos usuários, maior o uso das bibliotecas e do acervo. (BARBOSA; MEY; SILVEIRA, 2005, p.1).

As perguntas feitas cotidianamente pelas crianças, jovens e professores indicam a necessidade de continuar esse trabalho de classificação por seções, pois as classificações convencionais utilizadas na rede do SMB são apenas “ficção infantil” e “ficção juvenil”. Já as segmentações por seção são capazes de dar mais autonomia e responder com mais rapidez e eficácia as dúvidas e assuntos de

interesse destes públicos. As crianças buscam livros “de” animal, bruxa, medo, robô, princesa e “polícia e ladrão”; pelos adolescentes são procurados os de aventura, terror, e os parecidos com os das séries *Harry Potter* e *Jogos Vorazes*; e, pelos professores, os de histórias indígenas e de contos africanos.

Algumas das ações desenvolvidas para aprimorar a eficácia das seções foram:

a) migração das seções confusas, repetitivas ou com baixa adesão para outras mais próximas das suas temáticas, por exemplo: as seções “Suspense” e “Policial” foram unidas, formando uma nova seção denominada “Mistério”. As seções “Artes” e “Biografia” do acervo juvenil, que continham poucos exemplares e baixa procura, foram incorporadas à seção “Variados”. As seções “E agora?” e “Ficção” foram revisadas e renomeadas, respectivamente, como “Crescer” e “Ficção científica” visando maior consistência e clareza.

b) criação de novas seções para atender a demanda do público: “Histórias de bruxas”, “Histórias em outros idiomas”, “Histórias silenciosas”, “Histórias variadas”, “Monteiro Lobato” e “Ziraldó” (criadas ainda durante a implantação do projeto); “Histórias afro-brasileiras” e “Histórias indígenas” (criadas para atender a demanda dos professores do CEU que trabalharam o tema étnico-racial no ano letivo de 2016); e “Fantasia”, “Diversão” e “Distopia”¹.

Algumas dificuldades encontradas foram: adequar os termos mencionados na obra *Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais* às necessidades dos usuários da Biblioteca Rubem Braga; uniformizar as definições da classificação por seções, considerando a rotatividade de profissionais na biblioteca desde a implantação da classificação em 2014 até a data atual; e ausência de um campo no Sistema Alexandria, catálogo utilizado pelo SMB, que seja específico e atenda essa necessidade de organização do acervo infantojuvenil dos CEUs.

Os resultados alcançados foram:

a) criação de tabelas explicativas com as siglas, descrições dos conceitos e exemplos de livros das seções infantojuvenis. As tabelas foram anexadas ao manual de inserção de materiais da biblioteca, visando maior uniformização no processo de inclusão de exemplares;

b) a classificação por seções faz mais sentido para os jovens leitores (crianças e adolescentes) do que a classificação da literatura no tempo (século) e espaço (país), como geralmente promove a Classificação Decimal de Dewey (CDD), uma das mais utilizadas nas bibliotecas públicas. As seções são também mais eficazes e eficientes para localizar os assuntos de interesse do que os termos utilizados pelo SMB (“ficção infantil” e “ficção juvenil”), que não atendem com rapidez demandas específicas;

c) A classificação por seções funciona como uma preparação para o sistema de organização em bibliotecas (CDD), pois se ajusta melhor à compreensão dos leitores, no caso dos não alfabetizados, e aos seus interesses de leitura, mas ao

¹ Distopia: termo utilizado atualmente por *youtubers* para descrever ficção juvenil antiutópica.

mesmo tempo mantém a lógica de organização por assuntos semelhantes, que os jovens leitores encontrarão futuramente;

d) O trabalho de localização e guarda nas estantes foi facilitado com a utilização das subdivisões em seções. As crianças localizam sozinhas livros de princesa ou livros de humor, por exemplo. Mais autonomia acarreta em aumento do uso do acervo e todos os dias os livros mais emprestados e consultados são os das seções infantis e juvenis;

e) A organização em seções permite que livros com assuntos semelhantes estejam localizados lado a lado nas estantes, criando uma espécie de “mediação silenciosa”. É como se um leitor estivesse recebendo várias outras recomendações literárias ao procurar na seção “Distopia” o livro *Jogos Vorazes*, por exemplo. Esta mediação silenciosa é muito eficaz, pois muitas vezes os usuários não solicitam o auxílio da equipe da biblioteca, por timidez ou desconhecimento. Importante salientar também que muitos livros desconhecidos tanto pelos usuários quanto pela equipe da biblioteca acabam recebendo maior destaque com este tipo de organização.

3. Considerações finais

A classificação das obras de ficção infantojuvenil utilizada na biblioteca Rubem Braga é composta por uma linguagem híbrida baseada na classificação adotada na Biblioteca do CEU Paraisópolis e na obra *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*, além de adaptações realizadas pela equipe de bibliotecários para atender as demandas do público. Os principais ganhos com isso foram a rápida localização dos livros de interesse, estímulo à educação dos usuários na organização da biblioteca, maior autonomia dos usuários para localização, aumento do uso do acervo e mediação de leitura silenciosa.

É necessária a avaliação constante dessas seções para verificar se as mesmas continuarão atendendo às necessidades de seu público, sejam estes os professores, crianças ou jovens.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Sidney; MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira D. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, c2009.